



JOIAS SAUDITAS

Bolsonaro deve ser denunciado em agosto

Expectativa é de que Moraes envie à PGR, na semana que vem, o inquérito da PF contra o ex-presidente. Gonet tem prazo formal de 15 dias para se manifestar, mas, ante o recesso do Supremo, na prática, ganha mais tempo, até o dia 16 do mês que vem

» RENATO SOUZA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), deve enviar à Procuradoria-Geral da República (PGR), na próxima semana, o inquérito da Polícia Federal que indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro no caso das joias sauditas. Caberá ao órgão decidir se apresenta ou não denúncia contra o ex-chefe do Executivo acusado de lavagem de dinheiro, organização criminosa e peculato. Se isso ocorrer, ele e outras 11 pessoas indiciadas pela PF se tornarão réus no inquérito.

No fim da tarde de ontem, servidores da PF levaram ao STF o resultado das investigações. Eles também entregaram um HD com os autos do processo em mídia digital. Os documentos foram encaminhados a Moraes, relator do caso — existe a expectativa de que o ministro retire o sigilo das apurações.

Com o envio do inquérito à PGR, o órgão tem, normalmente, prazo de 15 dias para se manifestar. No entanto, como o STF está de recesso, os prazos processuais ficarão suspensos até o dia 31. Isso significa que, na prática, o procurador-geral da República, Paulo Gonet Branco, ganha **mais tempo** para fazer sua avaliação.

Na teoria, Gonet teria até 16 de agosto para decidir sobre apresentar ou não denúncia. Nada impede, porém, que solicite mais tempo. O PGR também pode apontar a necessidade de **diligências complementares** para decidir sobre o caso.

A investigação aponta a participação ativa de Bolsonaro na retirada ilegal e na venda, nos Estados Unidos, de joias sauditas doadas à Presidência da República.

Além de Bolsonaro, foram indiciadas 11 pessoas, entre as quais, o ex-ajudante de ordens Mauro Cid; o pai dele, Mauro

Cautela

O PGR Paulo Gonet está de férias e tem retorno a Brasília previsto para a semana que vem. O chefe do Ministério Público Federal tem sido cauteloso ao tratar dos casos envolvendo Bolsonaro, mantendo as discussões a um grupo pequeno de auxiliares de sua estrita confiança.

Vacinação

Em abril, o PGR, Paulo Gonet, pediu mais diligências à PF sobre outro caso envolvendo Bolsonaro, na Operação Venire — inquérito que apura fraude no cartão de vacina dele contra a covid-19, no qual é suspeito de associação criminosa e inserção de dados falsos em sistema de informação. As novas apurações culminaram na abertura de outra fase ostensiva da investigação, na quinta-feira, no rastro de irregularidades no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

Cesar Cid; os advogados Frederick Wassef e Fabio Wajngarten; o ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque; e o ex-chefe da Receita Federal Julio Cesar Vieira Gomes.

Em maio, a PF enviou uma comitiva aos Estados Unidos. Os policiais brasileiros atuaram em conjunto com o FBI e visitaram uma loja de penhor onde as joias teriam sido vendidas. O objetivo da comercialização era custear a permanência do ex-presidente no país norte-americano.

Bolsonaro sempre negou irregularidades. A defesa dele informou que vai se manifestar somente quando tiver acesso ao relatório da investigação.

Ed Alves/CB/DA.Press



Esse foi o segundo indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro: agentes da Polícia Federal foram aos EUA para investigar joias

Ed Alves/CB



O inquérito contra Bolsonaro foi entregue ontem ao Supremo

De acordo com os agentes responsáveis pelo caso, as provas obtidas são robustas. Incluem informações sobre viagens aos Estados Unidos; tentativa de entrar no país com as joias sem que as pedras preciosas fossem declaradas na alfândega; registros da venda dos itens em joalherias dos Estados Unidos; devolução de parte do acervo após determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) e até uma foto tirada por Mauro Cesar Cid em que o próprio militar aparece refletido no espelho da caixa usada para armazenar os itens de luxo.

Entre as peças levadas para o exterior estão um relógio da marca Rolex de ouro branco, um anel, abotoaduras e um rosário islâmico, recebidos por Bolsonaro durante uma viagem

oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019.

O relógio foi vendido por R\$ 300 mil na Precision Watches, joalheria na Pensilvânia, nos Estados Unidos. O objeto foi levado ao exterior em uma comitiva oficial do então chefe do Executivo.

A expectativa é de que neste mês também sejam finalizados os inquéritos sobre fraude no cartão de vacinas de Bolsonaro e familiares, além do que investiga a suposta participação dele na tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023.

A apuração sobre um esquema paralelo de espionagem realizado pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no governo Bolsonaro deve levar um pouco mais de tempo e ser encerrada em agosto deste ano.

Congresso em Santa Catarina reúne extrema-direita

Juan Mabromata/AFP



Desafeto de Lula, o presidente Javier Milei participará do evento

» HENRIQUE LESSA

Começa hoje, em Balneário Camboriú (SC), a edição brasileira do Conservative Political Action Conference (CPAC-Brasil). O evento, que reúne boa parte da oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é a versão nacional da maior conferência da extrema-direita mundial que ocorre, anualmente, em Washington, capital dos Estados Unidos.

Além das presenças do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que embarcou ontem de Brasília para Santa Catarina, e do presidente argentino, Javier Milei, que chega hoje, no fim do dia, confirmaram presença os governadores de Santa Catarina, Jorginho Melo (PL), e de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

"Um evento que tratará do nosso futuro. A direita, o conservadorismo, as pessoas de bem cada vez ganham mais espaço no mundo todo. Assim como foi nas eleições para o parlamento europeu, há poucas semanas, e como, com toda certeza, será com o nosso candidato, que ganhará



Um evento que tratará do nosso futuro. A direita, o conservadorismo, as pessoas de bem cada vez ganham mais espaço no mundo todo"

Jair Bolsonaro, ex-presidente da República

as eleições nos Estados Unidos", disse Bolsonaro, em uma rede social, chamando os apoiadores para o evento de dois dias no litoral catarinense.

A conferência, que no Brasil tem ingressos a partir de R\$ 249, reúne instituições e políticos nos Estados Unidos desde 1974, a primeira edição brasileira foi em outubro de 2019, já impulsionada pela onda bolsonarista, e soma três edições em solo nacional.

Outros políticos de países da América Latina estarão no evento, entre hoje e amanhã, como Gustavo Villatoro, ministro da Justiça e Segurança Pública do presidente de El Salvador, Nayib Bukele; o presidente do partido de extrema-direita do Chile, José

Antonio Kast; e o pré-candidato à Presidência do México, Eduardo Verástegui.

Além de Bolsonaro, a presença mais esperada no litoral catarinense é a do presidente argentino. Milei vem escalando o tom dos ataques que faz a chefes de Estado de posições políticas diferentes e, por isso, deve ter o discurso acompanhado com atenção por integrantes do governo Lula, que veem a possibilidade de ele aumentar o tom das investidas ao presidente brasileiro.

A economia da Argentina vem registrando números desfavoráveis, com indicadores da atividade, anunciados ontem, apontando uma queda de 14,8% na indústria, com o setor automotivo,

fortemente dependente das exportações para o Brasil, recuando em mais de 40%, no mês de maio e a construção civil com uma queda de 32,6%, na comparação anual. Isso justificaria a aposta de Milei nas pautas extremistas para agradecer ao seu eleitorado cativo.

Apesar da pressão de industriais argentinos e brasileiros, essa subida de tom pode dificultar ainda mais a situação do setor no país platino. O governo brasileiro tenta, nos bastidores, evitar a qualquer custo um comprometimento no fluxo de comércio entre os dois países e vem conversando diretamente com governadores das províncias argentinas.

Mesmo sem a diplomacia comentar oficialmente as declarações do presidente, em Buenos Aires, reservadamente, fontes ouvidas pelo **Correio** dizem que ele tem se isolado politicamente dentro do próprio país e apontam para o receio de uma resposta mais dura do Brasil que possa restringir qualquer ponto do acordo automotivo, visto como um golpe fatal no setor industrial daquele país.